CASTELOS, PRINCESAS E HERÓIS: A RECEPÇÃO DO MEDIEVO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL.

FRANCINE SEDREZ BUNDE[1]; DANIELE GALLINDO GONÇALVES[2]

[1]*Universidade Federal de Peloras – afrancinesedrez@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como propósito apresentar de forma sucinta as discussões e resultados obtidos até o momento nesta pesquisa individual, vinculada ao projeto "Releituras do medievo: A recepção da Idade Média (*Mittlelalterrezeption*) do século XIX ao XXI", o qual é coordenado pela professora Daniele Gallindo Gonçalves. Este, se propõe a compreender as recepções medievais nas mais diversas mídias e fontes, tais quais as literaturas voltadas ao público infantil e juvenil, foco desta pesquisa, analisando de que forma e por quais razões o presente se apossa do passado para perpetuação de suas próprias visões e percepções, reimaginando e reapropriando discursos ditos medievais séculos após o fim do período.

Nesse âmbito, a pesquisa individual aqui evidenciada busca compreender as presentificações do passado dito medieval (SILVA, 2016) em textos literários produzidos para o público infantil e juvenil. Isto, motivado pela consciência da precoce apresentação de versões do medievo para este público, que o percebe cada vez mais rápido e constrói em sua percepção, mesmo sem controle, uma "hiper realidade" (ECO, 1989 *apud* GALLINDO-GONÇALVES, 2020) acerca do período, conferindo a ele uma idealização que, por vezes, torna-se maior que o "original. Ainda, busca-se salientar como estes, assim como todos os textos de temática medieval, sejam ou não ficcionais, não dizem sobre a Idade Média, mas sim sobre as culturas e os tempos que foram produzidos (BRADFORD, 2015)

Em função disto, trabalha-se de grande forma aqui com a ideia de Robinson de "passado presente" o qual propõe que os textos com referências ao passado são embebidos por visões e ideologias atuais de seus autores (ROBINSON, 2011), em especial as destinadas ao público infantil e juvenil. Nestas, segundo Bradford, muitas vezes é palpável as agendas socializantes e pedagógicas (BRADFORD, 2015). Da mesma forma, trabalha-se com a perspectiva de não linearidade do pensamento sobre o passado, defendida por Davis e Altschul, as quais salientam que a Idade Média não se trata de uma entidade unificada, mas sim uma ideia que está sempre sujeita a mudanças à medida que cada período a repensa a partir de seus próprios valores (DAVIS; ATLSCHUL, 2009 *apud* BRADFORD, 2015).

Assim, a luz das discussões anteriores, busca-se ampliar o entendimento já existente sobre a temática, analisando as especificidades de cada obra e contexto de produção. Da mesma forma, também tenta-se contradizer a análise de fenômenos de recepção a partir de um jogo de sete erros, a qual busca verdades e mentiras quanto as recepções midiáticas, buscando credibilizar a mais "verosímil". Isso, pois não se acredita que exista precedentes para este pensamento, ao que Gonçalves, até mesmo salienta "historiadores têm compromisso com fontes, mídias são em sua primazia, entretenimento" (GALLINDO-GONÇALVES, 2022, p. 1), fazendo-as não ter compromisso com esta imaginada "verossimilhança".

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa que, em sua maioria, busca compreender as especificidades e contextos de produção das obras analisadas, mas que, da mesma forma tem consciência da vastidão de textos voltados ao público infantil e juvenil com recepções medievais produzidas ano a ano, tratou-se, em um primeiro momento da organização da pesquisa. Assim, catalogamos as obras que seriam lidas e analisadas no período de um ano, de agosto de 2021 a agosto de 2022. Tal catalogação, resultou no apanhado de 33 obras – destas, 25 no formato físico e 8 no formato digital –, das quais grande parte teve sua leitura finalizada.

Com esta organização devidamente realizada passou-se, finalmente, a leitura ativa das obras, anotando e analisando as nuances de cada texto. Em um primeiro momento, destacaram-se a leitura de obras de fantasia infantil e juvenil mais "clássicas", tais como "O Hobbit" (2019) de J.R.R Tolkien e "As Crônicas de Nárnia" (2009), de C.S Lewis. Após, a pesquisa põe em perspectiva produções e autores mais contemporâneos, como "A Bela e a Adormecida" (2015), de Neil Gaiman e "O Príncipe Cruel" (2018), de Holly Black. Os últimos, motivados pela compreensão de que as obras mais recentes voltadas a essas temáticas apossam-se de elementos tanto medievais quanto pós medievais de autores que os antecederam, evocando várias "novas" Idades Médias e formando, segundo Silva, uma espécie de "quimera" (SILVA, 2016, p. 17).

Por fim, com as anotações e analises nas páginas, posteriormente, foi realizado um fichamento digital do texto, no qual se explicita elementos intratextuais e extratextuais, atentando-se, sempre, na busca de análises únicas e próprias para cada obra e não buscando uma análise ou contagem de incidência de signos repetidos. Assim, tal fichamento contava com listagem de personagens e ambientes, recepções observadas ao longo da leitura e análises próprias, seguidas de informações acerca do autor e contexto de produção à época, visto que "toda produção textual recebe influência direta do contexto social no qual se insere" (BEAUGRANDE, 1981 *apud* PINTO; VALENTE, 2020, p. 161).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar a recepção do medievo em textos voltados ao público infantil e juvenil é, intrinsicamente, analisar o contemporâneo. Isto, não somente por esses textos tratarem de práticas e valores atuais que nos ajudam a compreender uma época (BRADFORD, 2015, p. 8) mas, da mesma forma, por incorporarem uma visão reformulada do medievo, a qual auxilia na compreensão de como determinadas sociedades compreendem e usam o período. No que tange o dito medievo, portanto, essa incorporação viria por conta da necessidade de um distanciamento que, segundo Bradford (2015), permitiria o tratamento de valores e práticas contemporâneas (BRADFORD, 2015, p. 8) Sendo assim, até mesmo, considerada, por Groebner, uma época "projetada, esboçada, equipada e mobiliada com desejos" (GROEBNER, 2008, p. 11 *apud* SILVA, 2016, p. 4)

Tal questão, ainda, esbarra no inescapável anacronismo que, se analisado através de um jogo de verdades e mentiras seria considerado errôneo, mas que aqui prova-se interessante pela função que estabelece entre o passado presente no discurso historiográfico e o passado imaginado pelas mídias (SILVA, 2016). Isto, pois, como já elucidado, não é possível uma obra transcrever o passado sem considerar a perspectiva do próprio tempo atual e seus desejos. Sendo assim que observamos nos textos voltados ao público infantil e juvenil experiencias de encantamento nas

quais valores atuais são abordados indiretamente, de forma lúdica e divertida, em ambientações “medievais”.

Exemplos dessa prática, portanto, não faltam, especialmente salientadas nas obras lidas para a presente pesquisa. Já “O Hobbit” (1937), J.R.R Tolkien, interpela questões ligadas à banalidade da guerra e aos deméritos da tecnologia em uma ambientação rural medieval, figurada por seres como dragões, elfos e magos. Também em “A Bela e a Adormecida” (2015), de Neil Gaiman, o protagonismo e liderança feminino toma forma apresentando-nos a uma nova versão de Branca de Neve, a qual, nesta obra, salva a si e ao reino vizinho empunhando armadura e espada. Em “Um Barril de Risadas, um Vale de Lágrimas” (1996), de Jules Feiffer, questões ligadas à saúde mental são ambientadas em uma vila medieval. E, no mais recentemente “O príncipe cruel” (2018), de Holly Black, jovens são apresentados a intrigas políticas e lutas pelo poder, além de terem contato com protagonismo feminino e discussões que englobam gênero e sexualidade.

Prova-se, assim, que é apenas com a analise pontual do contexto, tempo, autor e demais elementos que “conseguimos compreender o diálogo proposto através de uma adaptação e ressignificação de elementos medievais” (BUENO, 2019, p. 105), que imbrica em seu contexto de produção narrativo desde outras leituras do autor até referências a sua própria vida e que salienta, cada vez mais, que

> A Idade Média não reside, portanto, em detalhes factuais a serem "precisamente" realizados na ficção para o público contemporâneo. Pelo contrário, o medieval é sempre refeito e reinventado de acordo com os valores e práticas dos tempos e lugares em que é reconfigurado (BRADFORD, 2015, p. 39, tradução nossa).

É, portanto, uma busca quase que interminável a de referências e motivos contemporâneos em obras com ambientações “medievais”, sendo observadas em incontáveis obras. Estas muito nos conduzem a compreensão do que a contemporaneidade quer salientar ao público infantil e juvenil. Nesse aspecto, o estudo em recepção da Idade Média nestes textos age como uma ferramenta de análise para o entendimento da sociedade que a produz, sendo indispensável para a compreensão de crenças, valores e práticas sociais as quais há o interesse, em sua maioria, de manutenção ou de reformulação.

Desta forma, a presente pesquisa se concentra, no momento, em uma perspectiva de analise pontual de cada obra, pois compreende que os contextos são de grande relevância para o entendimento das recepções medievais. Além de salientar a busca pelas motivações do medievo ter se tornado, e estar se tornando, cada vez mais, um campo lucrativo para a perpetuação destes valores.

4. CONCLUSÕES

Através da presente pesquisa salientou-se, portanto, a importância da leitura, análise e compreensão dos mais diversos textos literários voltados ao público infantil e juvenil para o entendimento de como os signos entendidos como “medievais” são usados cada vez mais para a perpetuação de práticas e valores contemporâneos. Camuflados por ambientações e personagens de uma Idade Média romantizada, tais valores marcam épocas e culturas e são relevantes tanto para a compreensão de como o período está sendo usado quanto para a análise das morais predominantes nas sociedades e tempos nos quais tais obras estão inseridas.

Pautada em uma análise não apenas do texto, mas de seus contextos de produção, buscou-se, da mesma forma, uma desvinculação de metodologias as quais

buscavam tão somente uma análise intratextual, priorizando uma busca por erros e acervos a qual não mais é justificável. Afinal, no que tange o período da Idade Média, tudo o que temos, seja advinda da produção cientifica ou literária, é uma produção repleta de desejos das sociedades as quais as produziram. Assim, esta pesquisa, buscou, e ainda busca, auxiliar como ferramenta para compreensões não mais embebidas de pré-conceitos, mas que, mesmo de forma mínima, auxilie na quebra de paradigmas imaginados sobre uma Idade Média.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK, H. **O Príncipe Cruel.** Tradução de Regiane Winarski. Rio de Janeiro. Grupo Editorial Record, 2018.

BRADFORD, C. **The Middle Ages in Children's Literature**. Reino Unido. Palgrave Macmillan, 2015.

BUENO, L.B.S. Literaturas Medievais Sob a Ótica Contemporânea: A Ressignificação de Personagens Medievais nas Obras de Tolkien e Rowling. In: BIRRO, R.M; BUENO, A; ESTACHESKI, D; NETO, J.M.S (Org.). **Aprendendo História:** Ensino & Medievo. União da Vitória: Edições Especiais sobre Ontens, 2019, p. 100-107

FEIFFER, J. **Um Barril de Risadas, um vale de lágrimas.** Tradução de Carlos Sussekind. São Paulo. Companhia das Letras, 1996.
GAIMAN, N. **A Bela e a Adormecida**. Tradução de Chris Riddell. Rio de Janeiro. Rocco, 2015.

GALLINDO-GONÇALVES, D. Recepção da Idade Média?. **Sacralidades Medievais**, 20 mai. 2022. Online. Disponível em: https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais/f/recep%C3%A7%C3%A3o-da-idade-m%C3%A9dia.

GALLINDO-GONÇALVES, D. Para pensar uma Idade Média: Leituras possíveis na contemporaneidade. **IV Deus Lhe Pague**, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ePUYNMo-7N4&t=791s.

LEWIS, C.S. **As crônicas de Nárnia:** Volume único. Tradução de Paulo Mendes Campos. São Paulo. Martins Fontes, 2009.

PINTO, M.; VALENTE, T. Das páginas ás telas: Uma abordagem multidimensional da adaptação da linguagem da literatura *young adult* para o cinema. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 155-190, 2020.

ROBINSON, A. **Narrating the Past:** Historiography, Memory and the Contemporary Novel. New York. Palgrave Macmillan, 2011.

SILVA, D.G.G. Sobre "cavaleiras": a (re)criação do medievo em Cornelia Funke. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 19, n. 29, p. 1-20, 2016.

TOLKIEN, J.R.R. **O Hobbit.** Tradução de Reinaldo José Lopes. Rio de Janeiro. Harper Collins, 2019.